

A DEFESA

Orgão Informativo da Diocese de Propria
Registrado no Livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941
Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-SE.
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 - Propriá-SE.
Tiragem: 1000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3ª

FASE

Nº

721

FEVEREIRO DE 1986

PROPRIA - SERGIPE

TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS



A Igreja convoca todos os brasileiros para construir uma Nação de Irmãos. Iniciamos mais um Mutirão Nacional de Evangelização. São "40 dias" 7 de Campanha para educar o espírito comunitário do Brasil. Vamos participar de mais uma Campanha da Fraternidade. Esta Campanha surgiu em nosso país, quando começava o Concílio Vaticano II, em 1962. Quando a Igreja iniciava seu primeiro Plano de Ação Pastoral. No momento em que a Cáritas Brasileira decidiu sustentar seus projetos com recursos próprios. A Cáritas existia, há cinco anos, para executar programas do Secretariado de Ação Social da CNBB com recursos da Conferência Episcopal dos Estados Unidos. A Cáritas escolheu três Dioceses do Rio Grande do Norte para fazer a primeira Campanha, porque o Presidente da Cáritas Brasileira era Administrador Apostólico de Natal, Dom Eugênio de Araújo Sales. Esta atuação durante a Quaresma teve grande repercussão no Nordeste, onde treze Dioceses fizeram a Campanha da Fraternidade em 1963. Em

dezembro de 1963, o Secretário Geral da CNBB, Dom Helder Câmara, divulgava a "Certidão de Nascimento" da Campanha em nível nacional. A primeira Campanha Nacional da Fraternidade foi em 1964, com 70 Dioceses, sob a coordenação da Cáritas Brasileira. A CNBB assumiu a Campanha em 1965, como atividade intersetorial, integrada na Pastoral de Conjunto, com dimensão educativa e evangelizadora, sob a coordenação do Secretário Geral. A Campanha se consolidou em 1967, com 80% das Dioceses do Brasil, nomeação de Coordenador Nacional e realização do primeiro Encontro Nacional dos Coordenadores Regionais. Vamos participar da Campanha da Fraternidade-1986, 22 anos depois, através de todos os meios de comunicação.



A Campanha da Fraternidade-1986 / nos diz que a "Terra de Deus" deve / ser "Terra de Irmãos". Vamos passar a Quaresma e o ano todo, vendo, julgando e agindo sobre a questão da terra no Brasil. Quando a Reforma Agrária e a Demarcação das Terras Indígenas são temas de interesse nacional. No momento em que Assembleia Constituinte e 7 Nova Constituição poderão resolver os problemas da terra em nosso país. Primeiro, precisamos conhecer a realidade em que se encontram a terra indígena, a terra rural e a terra urbana. 7 Descobrir que índio não vive sem terra. Ver o Brasil, como o país do latifúndio, dos migrantes, dos sem-terra, onde as cidades explodem e o campo se esvasia. Sentir a problemática da moradia, violência e crescimento desordenado de nossas cidades. Depois de / constatar que a maior parte das terras do Brasil está nas mãos de poucos, refletiremos sobre os apelos de Deus dentro dessa situação. Pois, a terra é um dom de Deus para todos e não para alguns. Daí a importância de lembrar o que a Bíblia diz sobre a questão da terra. Por fim, a Campanha da Fraternidade-1986 quer a participação de todos os brasileiros na construção de uma Nação de Irmãos, através da justa distribuição dos bens, com diálogo, não-violência e fraternidade. A Campanha deste ano quer / gestos concretos de conversão e solidariedade nas áreas indígenas, rurais e urbanas. Importa usar todos os meios de comunicação e todos os níveis de atuação para transformar cristãmente nossa terra e nossa gente. "Terra de Deus, Terra de Irmãos", nos pede a Campanha da Fraternidade-86

ÍNDIOS XOKÓ:

Recentemente, o ocupante da Fazenda Belém, João Britto, denunciou quatro índios da Ilha de São Pedro como ladrões de peixe da lagoa "Pão de Açúcar", situada na referida propriedade que, por direito já reconhecido pela FUNAI, pertence aos mesmos índios.

A FUNAI já realizou metade da medição das terras, mas teve de suspender o trabalho, porque a fazenda entrou / com um interdito proibitório contra ela, emitido pelo Juiz da Comarca, Dr. Francisco Novais.

A FUNAI interpôs recurso imediatamente, mas, por razões desconhecidas, a Justiça não tomou conhecimento dele. No caso de haver um despacho contra o direito dos índios, a FUNAI entrará imediatamente com um mandato de segurança, o que permitirá terminar o levantamento fundiário.

Os índios estão receiosos de possíveis ataques por parte dos Policiais, pelo fato de duas viaturas militares já se encontrarem rodando na área, há alguns dias, permanecendo às vezes estacionada defronte à ilha.

Dia 17, foram intimados pelo Tenente Costa a comparecer na Delegacia de Porto da Folha quando prestariam declarações acerca de atos tão difaman-

A PERSEGUIÇÃO CONTINUA



O jovem cacique José Apolônio

tes. Lá não compareceram, pois a FUNAI, mais uma vez os deixou a ver navios.

O Dr. Gimarcos compareceu à Delegacia, e recebeu a informação do Tenente Costa de que o ofendido e testemunhas, já tinham sido ouvidos, e que / remeteria na quarta-feira, dia 19, os autos do inquérito ao Juiz da Comarca, a fim de que o mesmo seguisse os trâmites legais.

Delegado Prende Arbitrariamente Dr. Gimarcos



O Prefeito de Pacatuba, Edson Travassos, foi conivente no ato arbitrário praticado pelo Delegado de Polícia local, Sargento Arnaldo Ferreira, ao mandar prender-me na última quinta-feira, dia 30, quando compareci à Delegacia para defender o meu constituinte". As declarações foram feitas pelo advogado Gimarcos Alcântara, que durante 5 horas foi recolhido a um dos cubículos da Delegacia de Pacatuba apossado por revólveres de soldados. O advogado acrescentou que compareceu perante o Delegado / juntamente com Jailton Cardoso de Brito, também conhecido por "Cuia" para responder a uma intimação motivada por uma briga havida com Everaldo Travassos, irmão do Prefeito. Gimarcos Alcântara disse que o Sargento Arnaldo perguntou ao seu constituinte se o mesmo aceitava um "conselho". Jailton respondeu que "se fosse bom", aceitaria. Ato contínuo foi mandado para o cubículo seguido do seu advogado que tentou protestar contra a prisão ilegal.

O advogado Gimarcos Alcântara declarou que fará representação criminal contra o Delegado de Pacatuba por abuso de / autoridade, respaldado na Lei nº 4.898/65. Quanto ao Secretário de Segurança Pública, Carlos Alberto Sobral, Gimarcos Alcântara o classificou de "pusilânime e irresponsável", uma vez que o Sargento que responde pela Delegacia de Pacatuba não tem a mínima qualificação para o exercício do cargo. "É inadmissível - frisou - que o Secretário da Segurança Pública assumindo o encargo pela manutenção da ordem e do bem-estar públicos, coloque numa Delegacia de Polícia um policial atrabiliário (neurastênico, violento) tecnicamente desqualificado e analfabeto para gerir uma Delegacia de Polícia", Concluiu.

OAB Protesta

A Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Sergipe, por seu presidente, advogado Carlos Alberto Meneses dirigiu nota de protesto ao Governador João Alves Filho na qual faz ver a sua indignação pela prisão do advogado Gimarcos Alcântara, / "vítima de uma brutal, truculenta e selvagem agressão no exercício de suas prerrogativas profissionais", por parte da autoridade responsável pela Delegacia de Pacatuba".

A nota acrescenta a OAB/SE vê a ocorrência como uma agressão a todos os advogados sergipanos "que já não toleram mais que colegas sejam covardemente agredidos, sobretudo quando se encontravam no desempenho do seu ofício. Ao final, a Ordem / dos Advogados do Brasil Seção de Sergipe pede ao Governador João Alves Filho que / determine o afastamento do Delegado de Pacatuba, Sargento Arnaldo Ferreira.

Soneto de Esperança

No meu coração
há uma triste poesia
que não soube torná-la em canção
Mas; vou cantá-la um dia (quem sabe...)

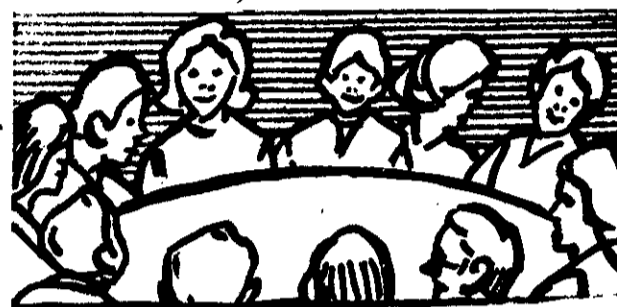
Pros meninos da minha rua
que perambulam à tardinha...
Pés descalços, pele nua...
Mas alegres como uma andorinha

Pra noite que amenizou meu sofrimento,
enxugou meu pranto
e mudou meu pensamento...

Pra lembrar do povo, de mim, de você...
Do amargo sofrimento
esquecido da ânsia de viver...

Zê Francisco Pipio

FORÇA JOVEM



Tive sonhos lindos.
E a tradição dos tempos, os levaram,
tiraram de mim, a força de viver

Fiquei perdido no tempo...

Procurei uma resposta;
e vir germinar novo pensamento,
Encontrei-me no tempo de amar,
de fazer com os outros,
de viver unido

Já ganhei nesta vida
um punhado de experiências,
Aprendi a refletir,
Podendo ver a realidade

Hoje trago a força,
União de uma juventude,
Querendo um novo tempo,
De jovens conscientizados

Juventude faz a história,
Querendo mudar o presente,
Que ainda é,
Retrato do passado.

José Adailson
Graccho Cardoso/SE

Papa Cria Dia Mundial Da Juventude

João Paulo II acaba de instituir o Dia Mundial da Juventude, determinando o dia 23 de março como data oficial.

O tema para o ano corrente é o seguinte: "Sempre prontos a testemunhar a esperança que está em Vós".

Côncitamos nossos diocesanos a não deixar passar em branco esta data de tão grande importância. As paróquias / procurem assinalar de alguma forma a comemoração deste dia.



INCRA VAI DESAPROPRIAR

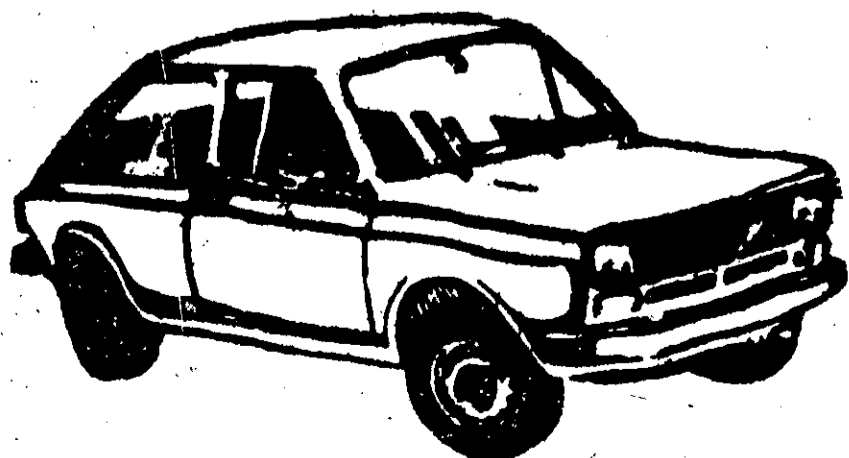
Dia 17 de fevereiro os trabalhadores rurais acampados, no município de Poço Redondo, receberam a visita do / Dr. Manoel Hora, delegado do INCRA em Sergipe.

Os trabalhadores ouviram dele as

promessas de desapropriação da área / e, paralelamente, a recomendação de que impedissem a entrada de outras famílias, o que é totalmente impossível, dadas as prementes necessidades por / que passam os sem-terra, naquela região.

VIOLENCIA NO ARAGUAIA-TOCANTINS:

Os trabalhadores rurais e agentes / de pastoral, no Regional da CPT Araguaia-Tocantins, continuam sacrificados pela enorme violência organizada / pelos latifundiários. Em relação ao ano passado, as mortes por questão da terra aumentaram em 69%, o número de famílias despejadas aumentou em 149% e a quantidade de trabalhadores presos / ou detidos cresceu em 190%. Diminuiu o número dos ameaçados de morte, dos feridos e espancados, e manteve-se estável o número das ameaças de despejo. Isto denota que os latifundiários passaram das ameaças para a execução (Documento da CPT).



Posto

São José

Comsergel

COMERCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

A Dep. Martinho Guimarães S/N
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

BATERIAS - PNEUS
PEÇAS E ACESSÓRIOS

P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

PRÓPRIA SE

CONFLITOS DE TERRA EM NOSSA REGIÃO

Estamos em plena Campanha da Fraternidade, esse movimento que, há mais de 70 anos toma conta da Igreja do Brasil especialmente no tempo da Quaresma. Para cada ano é dado um lema bem atual, relacionado sempre com alguma causa que possa despertar o interesse geral. Para o corrente ano temos o lema: "TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS". Não é de hoje que se fala no Brasil em Reforma Agrária. Idéia malsinada e mesmo detestada pela pequena minoria em cujas mãos se encontra a maior parte das terras no Brasil, mas aplaudida e muito bem acolhida pelos milhões de brasileiros sem terra.

Já está pronto o novo Plano de Reforma Agrária em Sergipe. O INCRA de Sergipe elaborou um Plano muito sensato e abrangente, capaz de transformar a estrutura agrária do Estado. Já foram determinadas quais as áreas que serão desapropriadas, dando-se um prazo de quatro anos para que essa Reforma seja plenamente implantada.

Nós torcemos para que a entidade governamental possa levar avante a execução do seu plano, pois ele só poderá fazer bem aos lavradores deste Estado. Eles até que já esperaram bastante.

TENTATIVAS DE SOLUÇÃO

Vendo-se premidos pela necessidade, os homens do campo em nossa região fizeram, algumas vezes, públicas suas reivindicações. Quem não se lembra, por exemplo do caso de Badajoz, em Japarutuba, quando 40 famílias necessitadas ocuparam uma terra de heréu que era também cobida da por um usineiro. O grupo ficou unido, lutou na justiça, sofreu ameaças e perseguições, mas acabou ficando legalmente com a terra.

Quem não se lembra do pessoal do Betume que enfrentou a CODEVASF, quando ela começou a retirar os posseiros da terra em que muitos deles se tinham criado? Foi uma questão quente e demorada... Aproximadamente 1.000 pessoas entraram num processo que ficou famoso. Ganharam a causa que teve uma sentença magistral do então Juiz Federal, Dr. Hércules Quaresma da Mota Dias? Houve apelação aos Tribunais da Brasília... Muitos ganharam a questão. Para outros porém, veio uma sentença contrária à do Dr. Hércules e... até hoje o caso ainda continua. Tem razão o ditado que diz que "a Justiça não tem pressa".

Quem não se lembra do Mundêu da Onça, pertinho de Neópolis? Um grupo de famílias que ocupava, desde tempos imemoriais uma gleba de terra foi quase retirado de lá pela CODEVASF que teimava em querer levá-lo para outro local? Houve muitos encontros entre as partes litigantes, acabando a CODEVASF por reconhecer que o melhor que ela poderia fazer era deixar o povo onde ele se achava.

Quem não ouviu falar ainda dos acampados de Poço Redondo? Um grupo de famílias fez a tentativa de ocupar uma terra praticamente sem dono e abandonada. Das 35 mil tarefas somente 500 estavam documentadas e, pior ainda, todas as 35 mil tarefas nunca tinham sido utilizadas, tudo mato puro. Veio a Polícia e com uma fúria selvagem deu um triste espetáculo de pancadaria... Houve prisões, brutalidades, desrespeito à pessoa humana, torturas... tudo por parte da Polícia. Parecia que o povo ficaria quieto. Dias depois, 25 famílias (mais de cem pessoas entre homens, mulheres e crianças) acamparam à beira da estrada, acima de Sítios Novos, agora com a intenção de demonstrar que elas tinham boa vontade, tinham gana de trabalhar, mas não tinham terra! Essa turma teve a seu favor uma grande aura de simpatia por parte de todo o Estado de Sergipe, devendo-se destacar grupos de intelectuais, trabalhadores e estudantes da capital que, por diversas vezes, enfrentaram sérios perigos.

LAMPIÃO E OS SEM TERRA

Durante a Semana Cultural, preparatória da festa do Bom Jesus dos Navegantes, houve por três dias um simpósio sobre Lampião. Estudiosos do assunto discorreram sobre o cangaço em Sergipe, focalizando Poço Redondo, Lampião e seu bando. Como se sabe, Poço Redondo foi onde Lampião viveu seus últimos anos, até ser traiçoeiramente fuzilado na gruta do Angico.

No terceiro dia dos debates, em dado momento, quando a palavra estava franqueada, levantou-se uma senhora que, por mais de quinze minutos falou sobre o problema das terras de Poço Redondo. Filha de Policial que comandou na região a soldadesca que andava no encalço dos cangaceiros, declarou numa linguagem clara e fluente que as terras de Poço Redondo em grande quantidade lhe pertencem por herança de seu pai que as recebeu oficialmente do Governo de Sergipe, como prêmio de seu trabalho contra os cangaceiros. Declarou também que as ter-

ras ora em questão, porque na mira dos agricultores sem terra daquela região sertaneja, constam como de sua propriedade nos documentos em seu poder.

E deu uma inteligente sugestão: o Governo poderia desapropriar a área e colocar o valor alvitado em cartório, à disposição da parte que vencer na Justiça a questão da propriedade legítima.

Por aí se vê que a luta dos trabalhadores sem terra tem a sua razão de ser.



AS TERRAS DO DIOCESANO

Em Propriá, uma área de terra junto ao Colégio Diocesano, foi ocupada, sem mais nem menos, por um grupo de pessoas que estavam precisando de lugar para levantar suas casas. A área já estava destinada a moradias populares e já estavam sendo tomadas as medidas para que chegasse logo a hora da distribuição dos lotes. Assim mesmo, um grupo resolveu ocupar a área. Nenhuma medida de repressão foi tomada contra os invasores, compreendendo a Diocese que o que tinha havido fora apenas uma antecipação extemporânea. Essa ocupação deixa muito a desejar, porque elementos espertalhões estão fazendo negociações com as terras dos pobres. Urge uma medida para evitar que em vez de mais um núcleo populacional, a cidade venha a ter uma favela.

+ JOSÉ BRANDÃO DE CASTRO

ELEIÇÕES SINDICAIS E PELEGUISMO

As eleições sindicais para a renovação dos quadros diretores dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais das cidades de Itabi, Nossa Senhora de Lourdes e Brejo Grande, deixaram aos trabalhadores rurais duas importantes lições: a consciência de que o movimento trabalhista, no campo, avança, e, o peleguismo e a inexpressividade do Dr. Lealdo Feitosa, Delegado Regional do Trabalho.

Em Itabi, parentes do Delegado, movidos a álcool, invadiram o recinto onde se processavam as eleições sindicais. Em Nossa Senhora de Lourdes, o livro de Registro de Associados continha nada mais, nada menos de (60) assinaturas rasuradas, muitas das quais cobertas com fitas adesivas de marca Duréx. Em Brejo Grande (70) trabalhadores rurais subscreveram um documento solicitando inspeção no Sindicato para apurar a corrupção, e, em contrapartida, obtiveram o silêncio.

Esse foi o desastroso quadro das eleições sindicais naquelas localidades.

Mas, uma pergunta se nos afigura: o que pensará da democracia o pobre trabalhador rural, de mãos calosas, afeito exclusivamente o canto das enxadas e das foices, que assiste a fatos como esses, onde, suas solicitações são tratadas com tamanho descaso e indiferença? Como poderá ele inferir que a democracia é o melhor dos regimes políticos, se os políticos assim procedem no regime democrático?

O Dr. Lealdo Feitosa, omitindo-se em investigar as denúncias suscitadas pelos trabalhadores, prestou um inesti-



mável desserviço ao avanço do movimento trabalhista no campo, em Sergipe.

O papel desempenhado por ele em na da está diferindo do que desempenhava o seu antecessor no tenebroso governo passado, o que confirma a cristalina verdade de que a Nova República, bunda e chula, e tão proclamada e cantada em versiprosa, é discípula amantíssima e fidelíssima da velha. O Dr. Lealdo só está a diferir do Dr. João Batista, na cor, aliás, objeto, já de caricatura popular, no meio do campesinato, em que a fisionomia de um é a do outro, dependendo da posição em que se coloque. É o espírito pândego dos trabalhadores a serviço de sua percepção. O Dr. Lealdo é o Dr. João Batista, na Delegacia do Trabalho. Os métodos e procedimentos e de um e do outro são iguais, tais quais os gêmeos univitelinos.

E, assim, a amarga decepção dos trabalhadores rurais vai se expandindo, até onde, não é difícil prever.

Gimarcos Evangelista de Alcântara.

A Festa da Posse

Dia 16 de fevereiro, os trabalhadores rurais de Itabi, fizeram uma grande festa, para empossar a nova diretoria e celebrar a grande vitória da organização dos trabalhadores, que foram as eleições sindicais.

A festa começou com a celebração / de uma missa, presidida por Dom José, Brandão de Castro e pelas comunidades da região. Pediram perdão pelos pecados cometidos durante a campanha, lembraram que a consciência de classe foi mais forte que os milhões de cruzeiros gastos pelos políticos de Itabi. Ofertaram no altar do Senhor, não só o pão e o vinho, que são frutos da labuta dos trabalhadores, mas também a enxada, o machado, a foice, o facão, a cabaça, a mochila, a arupemba, a terra, a macaxeira, abóbora, o milho, feijão e a bíblia que ilumina a vida do trabalhador.

Dom José no seu sermão lembrou que três coisas são necessárias para a sobrevivência do homem: o ar, a água e a terra. Se essas coisas fundamentais faltam, então desaparece a vida. Por isso ele chamou a atenção de todos, para a importância da Reforma Agrária.

No momento da posse, o Sr. Antônio Meneses, passou o seu cargo de presidente do STR, para o trabalhador José Manoel Dias Melo, conhecido por Neto. O antigo presidente na sua fala disse: "Nos 14 anos em que estive à frente / do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, sempre estive comprometido com a cau-

sa dos trabalhadores, direitos dos trabalhadores e a Reforma Agrária".

No momento da posse, a certeza era uma só: a vitória não era da nova diretoria, mas de todos os trabalhadores / de Itabi. A posse foi uma grande festa, a pobreza reunida celebrava a vitória.

Para dar posse a nova diretoria foi convidada uma criança, filho de trabalhador, uma mulher trabalhadeira, um trabalhador sindicalizado e uma jovem. As crianças perguntaram se a nova diretoria se comprometia em trabalhar para garantir os seus futuros ou seja lutar pela terra, saúde, escola e participação nas decisões do município, por fim declarou ser a nova diretoria digna representante deles. O trabalhador rural exigiu o compromisso da nova diretoria, de lutar pelos direitos dos trabalhadores e pela Reforma Agrária. A mulher trabalhadeira denunciou a falta de terra, escola, transporte na hora da doença e água. A jovem falou do futuro incerto dos jovens, porque falta a terra, trabalho, escola e participação nas decisões. Reivindicou do novo Presidente, o espaço para atuação dos jovens dentro do sindicato. Então em nome de todos os trabalhadores e trabalhadeiras, jovens e crianças, a jovem Rosa de Joaquim dá posse a nova diretoria.

As palmas e os gritos de alegria encheram a praça. Os tocadores e os poetas comandaram a animação. Num dos cantos, o refrão dizia assim: "Neto ganhou, estamos aqui, Reforma Agrária /



nos terrenos de Itabi".

O novo Presidente se dirige aos irmãos trabalhadores e denuncia o escândalo do município. O dinheiro da prefeitura para a compra de votos e a invasão do Sindicato organizada pelos políticos. Reafirma o seu compromisso em lutar pelos direitos dos trabalhadores, pela Reforma Agrária, saúde e escola / para os filhos dos trabalhadores. E com muita firmeza afirmou: o prefeito só poderá ser respeitado como autoridade, se prestar contas ao povo de quanto entra nos cofres públicos, e também respeitar os trabalhadores.

As pessoas que nessa ocasião falaram, denunciaram entre outras coisas, o descompromisso e peleguismo do Sr. Lealdo Feitosa, Delegado Regional do Ministério do Trabalho

A Festa do Bom Jesus dos Navegantes

Qualquer pessoa do povo, morador antigo da cidade, falando da festa de Bom Jesus dos Navegantes, transporta o espírito a remotíssimos anos. E num / gostoso linguajar, em manações singelas, vai recompondo aquele tempo incomparavelmente poético. Tempo em que havia a fábrica de tecidos, em que se frequentava o coreto nos dias de retreta.

Alguém, que naquela época, tomasse parte nas festividades, assistiria a uma das manifestações mais vivas da fé popular. Oito dias antes do "domingo / santificado", levantavam-se os mastros ao apito das fábricas e ao retroar dos foguetes.

Na estação ferroviária, era intenso o movimento, desde os mais ilustres visitantes, atraídos pelo encanto da festa, aos honrosos carregadores-de-mala. E havia os parentes vindos de longe, fazendo da festa um momento de encontro; para recepcioná-los, não faltava o peixe ao coco, o arroz pilado, a cachacinha da Cotinguiba. Propriã era outra realidade!!

No domingo a festa chegara ao auge. A catedral, nos seus traços rudes e / singelos, engalanava-se com simplicidade. No adro, formavam os coros tão característicos das romarias. Pela rua / da frente espalhavam-se as mesas de jogos, os camelôs, os carrosséis. Atividades interrompidas apenas no momento em que a imagem arrastava-se em procissão, acompanhada pela multidão de fiéis. O cais, na sua forma primitiva, oferecia-nos uma paisagem encantadora / do rio cheio.

A procissão fluvial era (talvez ain-



da o seja) a parte mais atrativa. À / frente, o navio conduzia a Marialva. O Bom Jesus, como imaginou o artista, na sua embarcação trazia estendida a mão esquerda num gesto de calma, à frente erguida, majestosa, o olhar vivo, misericordioso. O cortejo era seguido por velas mil, coloridas, graciosas. Uma das coisas mais lindas era o espetáculo dos fogos (mantido ainda hoje) quando a imagem vinha retornando.

Mas muito pouco desses valores subsiste. Neste ano, quem visitou Propriã nos dias de festa notou profundas modificações. O "progresso" da cidade não nos permite mais ver as chegadas dos trens. A ferrovia foi devastada e o prédio da estação, remodelado para outro fim. Não existe mais a fábrica de tecidos. O antigo cais cedeu lugar a um outro, em estilo moderno, comprometendo toda a vista panorâmica do rio. A várzea praticamente desperdiçada; acabou-se o peixe e o arroz em fartura. Quan-

tos migraram! fugindo à fome e à miséria. A própria festa perdeu muito do caráter religioso. Não obstante, ainda conseguiu atrair muitos devotos. Houve mesmo quem / visse nas comemorações, apenas um meio de fazer turismo.

O evento iniciou, oficialmente, com a missa na igrejinha do Bom Jesus e a abertura da semana cultural. E durante toda a semana, houve as tradicionais missas nos mastros; paralelamente, aconteceram apresentações de grupos folclóricos, peças teatrais, exposições e outras manifestações artísticas. Inquestionável a importância do movimento, podemos, no entanto, objetar que, a ocasião serviu a outros propósitos.

A festa se despojou de toda poesia. Não houve mais, como nos outros anos, bandeirinhas multicores adornando o cais. E houve alguns poucos carrosséis. Há quem / guarde na memória a imagem da festa, do tempo de criança. E havia pequenos cavalos de madeira, carrinhos, aviõezinhos, a alegria da garotada. Vozes de vendedores a pregoando. Jogos e leilões.

Onde estão os barquinhos que brincavam afoutos sobre as águas? Para nossa / tristeza, este ano, pouquíssimas canoas seguiam a procissão. Incrível como a cada dia, nossas festas e tradições vão desaparecendo. Num trabalho de restauração, nem sempre se mantém o respeito pela preservação. Houve, sem dúvida, algo de novo e renovado, não deixamos, porém de sentir saudades do tempo em que o grande prestigiado, o grande homenageado, o verdadeiro / centro das atenções, era o próprio Bom Jesus dos Navegantes.

Genivaldo Santos